



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2015

DISCIPLINA	NOME
HZ465 B	Antropologia no Brasil

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	0	02	0	0	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente: Karina Biondi

Ementa: Curso que visa familiarizar os estudantes com as tradições da disciplina no Brasil, no contexto mais amplo da história da antropologia. A bibliografia incluirá análises dos aspectos institucionais - museus, centros e faculdades onde os antropólogos desenvolveram seus trabalhos de pesquisa e ensino metodológicos e teóricos dessa história.

Programa: Apresentação: Este curso tem como proposta mostrar a articulação da antropologia realizada no Brasil com os debates internacionais da área. O ponto de partida será nos processos de institucionalização da disciplina no país. Em seguida, diferentes linhas teóricas, escolas de pensamento e eixos temáticos serão percorridos por meio da antropologia produzida a partir do Brasil, tanto por antropólogos nacionais quanto estrangeiros. Serão apresentados trabalhos que dialogam diretamente com os debates internacionais, tanto marcando-os decisivamente quanto recebendo suas marcas, tanto exprimindo uma tendência quanto reagindo a ela. Por fim, realizaremos um balanço sobre a antropologia produzida no Brasil e a sua inserção no debate internacional.
Programa: Aula 1 – Apresentação do curso. Aula 2 – A institucionalização da antropologia no Brasil Leitura obrigatória: LARAIA, Roque de Barros. 2014. “Os Primórdios da Antropologia Brasileira (1900-1979)”. <i>ACENO</i> , Vol. 1, nº 1, p. 10-22. CORREA, Mariza. 2013. “Traficantes do excêntrico”. In: <i>Traficantes do Simbólico & Outros Ensaios sobre a História da Antropologia</i> . Campinas, Editora Unicamp, p. 35-70. SCHWARCZ, Lília. 1989. O Nascimento dos Museus Brasileiros 1870 - 1910. In: MICELI, Sérgio (org.). <i>História das Ciências Sociais no Brasil</i> . V. 1, São Paulo: Sumaré/FAPESP Bibliografia de apoio: CORREA, Mariza. 2013. “Traficantes do simbólico”. In: <i>Traficantes do Simbólico & Outros Ensaios sobre a História da Antropologia</i> . Campinas, Editora Unicam, p. 15-34. MASSI, Fernanda Peixoto. 1989 Franceses e Norte-Americanos nas Ciências Sociais Brasileiras (1930-1960). In: MICELI, Sérgio (org.). <i>História das Ciências Sociais no Brasil</i> . São Paulo: IDESP/Editora Vértice/FINEP. (Volume 1). CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira?. <i>Anuário Antropológico /1985</i> . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986.
Aula 3 - A institucionalização da antropologia no Brasil – continuação Leitura obrigatória: CORREA, Mariza. 2013. “A antropologia no Brasil (1960 - 1980)”. In: <i>Traficantes do Simbólico & Outros Ensaios sobre a História da Antropologia</i> . Campinas: Editora UNICAMP, p. 107-204.



PONTES, Heloisa. 1989. Retratos do Brasil: Editores, Editoras e “Coleções Brasileiras” nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: IDESP/Editora Vértice/FINEP. (Volume 1)

Aula 4 – Estrutural-Funcionalismo

Leitura obrigatória:

FERNANDEZ, Florestan. 1963. *A Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

_____. 1970. *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*. São Paulo: Pioneira.

Bibliografia de apoio:

RADCLIFFE-BROWN. 1973. “Estrutura e função na sociedade primitiva”. Petrópolis: Vozes.

SEEGER, Anthony; Da Matta, Roberto & Castro, Eduardo Batalha Viveiros de. 1987. *A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras*. In: OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) *Sociedades Indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Editora Marco Zero

PEIRANO, Mariza. “A antropologia de Florestan Fernandes”. In: Peirano, Mariza. *Uma Antropologia no Plural*. Brasília: UnB, 1991

Aula 5 - Estruturalismo, críticas e dissidências

Leitura obrigatória:

SILVA, Marcio. 2008. “A aliança em questão: observações sobre um caso sul-americano”. In: Queiroz, Ruben Caixeta de; Nobre, Renarde Freire (orgs.). *Lévi-Strauss: Leituras Brasileiras*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

SEEGER, Anthony. 1982. *Sociedades Dialéticas: As Sociedades Jê e os seus Antropólogos*. Anuário Antropológico/80. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 305-312.

CLASTRES, Pierre. “Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas”. In: *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify: 2004

Bibliografia de apoio:

CLASTRES, Pierre. “Troca e poder: filosofia da chefia indígena”. In: *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify: 2003

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1952]. “As estruturas sociais no Brasil Central e Oriental”. In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify. P. 175-191.

SCHADEN, E. (org.). 1976 *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MAYBURY-LEWIS, D. (ed). 1979. *Dialectical Societies: the Ge and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press. “Foreword” (CharlesWagley) e “Introduction”.

SOUZA, Marcela Coelho de, & Fausto, Carlos. 2004. *Reconquistando o campo perdido: o que Lévi-Strauss deve aos ameríndios*. *Revista de Antropologia*, 47(1), 87-131.

Aula 6 - Dumont no Brasil

Leitura obrigatória:

DA MATTA, Roberto. 1997. “Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil”. In: *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, p. 179-248.

Bibliografia de apoio:

DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus*. São Paulo: EDUSP, 1997

LEIRNER, Piero. 1997. “O homo hierarchicus hierarchicus: a hierarquia como ‘fato social total’” In: *Meia-volta, volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar*. Rio de Janeiro: Edição Fundação Getúlio Vargas.

Aula 7 – Processualismo e Redes

Leitura obrigatória:

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz M. Alasia. 2009. “Os comícios e a política de facções”. In: *Política Ambíbia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, p. 27-80.

VILLELA, Jorge Luiz Mattar. 2006. “Clientelismo e Patronagem. Reflexões sobre o tema no Brasil e na Argentina”. In: Ayrton Fausto. (Org.). *Diálogos sobre a Pátria Grande*. Brasília: Abaré, p. 42-67.



Bibliografia de apoio:

GLUCKMAN, Max. 1986. "Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna" In: BIANCO, Bela Feldman (Org.). *Antropologia das Sociedades Complexas*. São Paulo: Ed. Global, p. 237 a 365.

BOTT, E. 1976. *Família e rede social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

BARNES, J. A. 2010. "Redes sociais e processo político". In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global. p. 171-204.

MAYER, A. C. 2010. "A importância dos quase-grupos no estudo das sociedades complexas". In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global. p. 139-170.

Aula 8 – Marxismo

Leitura obrigatória:

TURNER, Terence. 1991. Da Cosmologia à História: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. *Cadernos de Campo*, vol. 1, nº 1.

CLASTRES, Pierre. 2004. "Os marxistas e sua antropologia", in: *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 211-228.

Bibliografia de apoio:

ALMEIDA, Mauro W. B. 2003. Marxismo e Antropologia. In: Armando Boito Jr. e Caio N. de Toledo (orgs.) *Marxismo e Ciências Humanas*. São Paulo, Xamã/FAPESP/CEMARX, 2003, p. 75-85.

LIMA, Edilene Coffaci; SMILJANIC, Maria Inês; FERNANDES, Ricardo Cid. 2008. "Uma Antropologia Engajada: entrevista com Terence Turner." *Campos*, vol. 9(2), p. 139-157.

Aula 9 – Feminismo

Leitura obrigatória:

CORRÊA, Mariza. 2001. Do Feminismo aos Estudos de Gênero no Brasil: Um Exemplo Pessoal. *Cadernos Pagu*, nº 16, p. 13-29

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. 1999. "Estudos de gênero no Brasil". In: MICELI, Sérgio (org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. ANPOCS/CAPE. São Paulo: Editora Sumaré, p. 183-221

GREGORI, 1999. Maria Filomena "Estudos de gênero no Brasil: comentário crítico", em Sérgio Miceli (org.) *O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995*. São Paulo: Editora Sumaré, p. 223-235.

Bibliografia de apoio:

STRATHERN, Marilyn. 2009. "Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia". *Mediações - Revista de Ciências Sociais*. Vol. 14, nº 2.

Aula 10 – Geertz e a Antropologia Urbana

Leitura obrigatória:

ZALUAR, Alba. "Relativismo Cultural na Cidade". *Condomínio do Diabo*. Rio de Janeiro, Renavan/Ed. UFRJ, 1997.

VELHO, Gilberto. "O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social". In: *Desvio e divergência: uma crítica da patologia social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. p. 11-28

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 2013. "Da periferia ao centro, cá e lá: seguindo trajetos, construindo circuitos", *Anuário Antropológico*. Vol. II, p. 53-72.

Bibliografia de apoio:

GEERTZ, Clifford. 1989. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura". In: *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

Aula 11 - Pós-Modernismo e Reações

Leitura obrigatória:

SILVA, Vagner Gonçalves da. 1991. "A crítica Antropológica Pós-moderna e a Construção Textual da Etnografia Religiosa Afro-brasileira". *Cadernos de Campo*. Vol. 1, nº 1.

CARDOSO, Ruth C. L. (org.). 1986. *A Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



Bibliografia de apoio:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. "A categoria de (des)ordem e a pós-modernidade na antropologia". *Anuário Antropológico/86*. Editora Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro, p. 57-73.
- TRAJANO FILHO, Wilson. 1988. "Que barulho é esse, o dos pós-modernos?". *Anuário Antropológico/86*. Editora Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro, p. 133-151.
- CLIFFORD, James. 2002. "Sobre a autoridade etnográfica". In: *A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. p. 17-62.

Aula 12 - Antropologia Pós-Social

Leitura obrigatória:

- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "O conceito de sociedade em antropologia". In: *A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 295-316.
- NOGUEIRA, Sílvia Garcia; PIRES, Flávia Ferreira. 2012. "Antropologia Pós-Social, perspectivas e dilemas contemporâneos: entrevista com Marcio Goldman". *Campos*, vol. 13(1), p. 93-108.

Bibliografia de apoio:

- VARGAS, Eduardo Viana. 2006. Uso de drogas: a alter-ação como evento. *Revista de Antropologia*, vol. 49, p. 581-623.
- STRATHERN, Marilyn. 2014. "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?" e "Cortando a rede". In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: CosacNaify, p. 231-240 e 295-320.
- LATOUR, Bruno. 2012. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: EDUFBA-EDUSC.

Aula 13 - Inspirações Strathernianas

Leitura obrigatória:

- PISCITELLI, Adriana. "Ambivalência sobre os conceitos de sexo e gênero na produção de algumas teóricas feministas". In: AGUIAR, Neuma (Org.). *Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997. p. 49-66.
- VIANNA, Anna Catarina Morawska. 2010. "Entes técnicos-burocráticos". In: *Os enleios da tarrafa: etnografia de uma parceria transnacional entre ONGs através de emaranhados institucionais de combate à pobreza*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Universidade de São Paulo.

Bibliografia de apoio:

- BIONDI, Karina. 2014. "Introdução" e "Considerações finais: misturas, conexões e consequências". In: *Etnografia no Movimento: território, paz e hierarquia no PCC*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal de São Carlos.

Aula 14 – Antropologia Brasileira

Leitura obrigatória:

- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena". In: Viveiros de Castro, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify.
- VELHO, Otávio. 2008. "A antropologia e o Brasil, hoje". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, nº 66.

Bibliografia de apoio:

- PINA CABRAL, João. 2004. "Uma história de sucesso: a antropologia brasileira vista de longe". In: W.T.Filho & Gustavo L. Ribeiro (org.). *O campo da antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: ABA/ContraCapa.

Aula 15 - Prova

Bibliografia:

Observações:

Avaliação: Os alunos serão avaliados pela participação em aula e dois dos três itens seguintes: apresentação de seminário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2015

baseado na bibliografia do curso, prova ou trabalho final.